

medidas as prevalências de sífilis na gestação, sífilis congênita comprovada ou suspeita, e o número de internações neonatais devido a este motivo.

RESULTADOS

Entre um total de 1736 nascidos vivos, foram identificadas 128 gestantes com sífilis à admissão. Após a exclusão de 14 resultados que se enquadraram como falso-positivos ou cicatriz sorológica, foram encontrados 114 casos de sífilis durante o período gestacional, uma prevalência de 6,6%. Entre esses 114 recém-nascidos analisados, 37 (32,5%) necessitaram apenas a investigação básica para sífilis, com solicitação de hemograma e VDRL, enquanto os 77 restantes realizaram a investigação completa (hemograma, VDRL, Raio X de ossos longos e exame de líquido com pesquisa de VDRL). Em relação ao manejo, 56 (49,1%) necessitaram tratamento com Penicilina Cristalina por 10 dias em internação neonatal (sífilis congênita comprovada ou provável), 44 (38,6%) receberam Penicilina Benzatina dose única intramuscular e 14 (12,3%) tiveram alta sem necessidade de tratamento. Por fim, vale ressaltar que 3,2% do total de nascidos vivos e 11,5% de todas as internações neonatais no período necessitaram de internação para tratamento de sífilis congênita.

CONCLUSÃO

As prevalências encontradas de sífilis gestacional e congênita demonstram-se serem superiores ao que é referido na literatura local. Esses dados ressaltam a importância de melhoria na assistência pré-natal, do diagnóstico e, também do tratamento dessa condição durante a gestação, tendo em vista os seus desfechos negativos ao binômio mãe-bebê e, também, aos custos relacionados à internação prolongada.

2181

ANÁLISE DA ÚLTIMA DÉCADA DE ÓBITOS INFANTIS POR DESNUTRIÇÃO GRAVE NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E POSSÍVEIS FATORES ASSOCIADOS

VITÓRIA TISCHER DACROCE; GABRIELA KREUTZ FERRARI; VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE; GIULIA PARMEGGIANI ZAMPIERI; MAIANA LARISSA DE CASTRO NAGATA

ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO: A desnutrição calórico-proteica grave pode ser definida como carência concomitante de calorias e de proteínas em diferentes proporções, a qual promove alterações sistêmicas no organismo e possui forte associação a fatores socioeconômicos. Tal patologia de natureza clínico-social multifatorial representa uma das principais causas de mortalidade nas crianças abaixo de cinco anos, o que configura um grave problema de saúde pública, principalmente, em países em desenvolvimento - como o Brasil. **OBJETIVO:** Analisar as taxas de óbitos infantis relacionadas à desnutrição grave e possíveis fatores associados a tal condição no Brasil entre 2008 e 2018. **MÉTODOS:** Estudo descritivo documental a partir de dados de óbitos infantis no Brasil disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período entre 2008 e 2018. **RESULTADOS:** No período avaliado, foram registrados 894 óbitos infantis (0,2% do total de óbitos infantis por demais causas na época) decorrentes de desnutrição grave, os quais foram mais frequentes: no sexo masculino (53,9%); na cor parda (50,2%); naqueles que nasceram por meio de parto vaginal (53,5%); com peso ao nascer entre 3000 e 3999 g (22,9%); em gestações únicas (70,9%); na faixa etária materna entre 15 e 19 anos (21,7%); em gestações a termo entre 37 e 41 semanas (34,2%); entre mães com escolaridade entre 4 e 7 anos (26,1%). Do total de óbitos verificados, 40,3% ocorreram na Região Nordeste e 15,7% evoluíram à óbito com 1 mês de vida. **CONCLUSÃO:** Os dados sugerem relação entre o aumento de óbitos infantis por desnutrição grave com gestação precoce e baixo nível de escolaridade materna. Constatou-se que os óbitos infantis se distribuem de maneira desigual no território brasileiro, com predomínio na Região Nordeste. Também, a alta proporção de mortalidade neonatal tardia (7 a 27 dias) reforça a gravidade destes quadros e a necessidade de rápido diagnóstico e manejo dos casos.

2201

INTERFACE ENTRE FONOAUDIOLOGIA E FISIOTERAPIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL MATERNO INFANTIL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

LAUREN MEDEIROS PANIAGUA; ALINE COSTA FRAGA; TAIS ROSA DE OLIVEIRA; GRAZIELA FERREIRA BIAZUS; SILVIA RAQUEL JANDT; NATHÁLIA PETER MUÑOZ; PAULA MARIA EIDT ROVEDDER; DEBORAH SALLE LEVY; DLEVY@HCPA.EDU.BR;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: o trabalho multiprofissional no ambiente hospitalar das áreas de fonoaudiologia e fisioterapia está cada vez mais presente visto a complexidade das demandas de saúde. As residências multiprofissionais em saúde proporcionam a formação em Serviço de diferentes profissionais de saúde. **OBJETIVO:** descrever a interface entre fonoaudiologia e fisioterapia no Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) com ênfase Materno Infantil (MI). **MÉTODOS:** A RIMS de um hospital universitário do sul do Brasil com ênfase em MI estão inseridas com diferentes profissões incluindo a fonoaudiologia e fisioterapia que contam com duas residentes, dois preceptores e um tutor respectivamente. O residente está vinculado às atividades teóricas, práticas e assistenciais na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do hospital. Além disso, participa de reuniões multidisciplinares e intervenção específica com os pacientes encaminhados por meio de consultorias. A atuação de ambas as profissões se complementam, onde a intervenção precoce tanto do ponto de vista respiratório/motor global e de habilidades motoras orais do recém-nascido pré-termo (RNPT). **RESULTADOS:** Verifica-se que a prática multiprofissional integrada está sendo uma experiência integrada e inovadora tanto do ponto de vista técnico quanto científico. Esta ação interdisciplinar é um diferencial no cuidado da mãe e bebê e busca o desenvolvimento das habilidades motoras tanto globais quanto orais proporcionando o adequado desenvolvimento dos RNPT próximo das 32 semanas de idade gestacional corrigida na UTIN. Os benefícios estão diretamente relacionados à organização

do controle postural e segurança da alimentação oral do RNPT. As principais técnicas aplicadas no atendimento fisioterapêutico são alongamentos, mobilizações passivas, estimulação sensorio motora em diferentes posturas e o posicionamento terapêutico. Em relação à intervenção fonoaudiológica a estimulação oral promove e auxilia no processo do desenvolvimento das habilidades orais, bem como, na melhora da sucção não nutritiva e eficiência da alimentação, reduzindo o tempo de transição da sonda para a via oral. **CONCLUSÕES:** Desde a inserção do Programa RIMS com ênfase Materno Infantil em 2018, o trabalho multiprofissional entre os fonoaudiólogos e fisioterapeutas promove ações de fortalecimento e de promoção do desenvolvimento adequado do RNPT. Palavras-chaves: fonoaudiologia, disfagia, neonatologia, fisioterapia, materno-infantil.

2361

INDICADORES DE ALEITAMENTO MATERNO EM LACTENTES INCLUÍDOS EM UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

CHRISTY HANNAH SANINI BELIN; LARISSA BOLFONI SCHMITT; ROCHANNE FIGINI MACIEL; RENATA OLIVEIRA NEVES; JORDANA FÜHR; PAULA RUFFONI MOREIRA; JULIANA ROMBALDI BERNARDI; LEANDRO MEIRELLES NUNES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde, se enquadram como indicadores de aleitamento materno: a amamentação na primeira hora de vida, o aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses e a duração total do aleitamento materno. A amamentação é recomendada de forma exclusiva até o sexto mês de vida e complementada até dois anos ou mais. **Objetivo:** Avaliar indicadores de aleitamento materno em lactentes que foram submetidos a uma intervenção sobre alimentação saudável infantil. **Metodologia:** Estudo de coorte prospectivo aninhado a um ensaio clínico randomizado com pares mães-lactentes submetidos a uma intervenção visando à alimentação complementar saudável durante o 1º ano de vida, incluindo orientações sobre a importância de manter aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e, após, introdução de forma gradual de alimentos complementares, mantendo o aleitamento materno por no mínimo 2 anos. Os dados foram apresentados em número absoluto e percentual, e por meio de mediana e intervalo interquartil. Projeto aprovado pelo comitê de ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob nº 19-023. **Resultados:** A amostra foi constituída por 110 pares mães-lactentes. Constatou-se que 52,7% (n=58) dos lactentes foram amamentados na primeira hora de vida e 82,7% (n=91) tiveram alta hospitalar com aleitamento materno exclusivo. A mediana de aleitamento materno exclusivo foi de 180 [90-180] dias e 51,82% (n=57) lactentes permaneceram em aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade. Aos 9 meses, 81,8% (n=90) estavam recebendo leite materno, sendo 52,7% do total (n=58) em aleitamento materno complementado, 29,1% (n=32) em aleitamento materno misto complementado e 17,3% (n=19) em aleitamento artificial. **Conclusão:** A prevalência observada de aleitamento materno foi alta na amostra estudada. Os indicadores avaliados mostraram que a maioria das crianças foi amamentada na primeira hora de vida, pelo menos metade da amostra esteve em amamentação exclusiva até os 6 meses e a mediana da duração do aleitamento materno exclusivo encontrada esteve de acordo com o recomendado pela Organização Mundial da Saúde, de pelo menos 180 dias.

2476

PREVALÊNCIA DE ATRASOS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR, COGNITIVO E DE LINGUAGEM AOS 36 MESES DE IDADE DE CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS

RENATA PIVATO TUSSI; CAROLINA PANCERI; NADIA C. VALENTINI; RITA C. SILVEIRA; RENATO S. PROCIANOY
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A prematuridade e o baixo peso ao nascer são fatores de risco para o desenvolvimento infantil, com desfechos negativos persistindo até a idade pré-escolar e escolar. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de atrasos no desenvolvimento motor, cognitivo e de linguagem aos 36 meses de crianças nascidas prematuras e com baixo peso ao nascer, e comparar os fatores de risco para desenvolvimento entre os grupos de crianças com e sem atrasos no neurodesenvolvimento. **Metodologia:** Participaram do estudo crianças prematuras (N = 47; Midade gestacional = 28,98 semanas; DP = 2,48) e com baixo peso ao nascer (M = 1165,19g; DP = 336,33). Aos 36 meses de idade cronológica as crianças foram avaliadas com o uso da Bayley Scale of Infant Development-III. **Resultados:** 48,9% (N = 23) das crianças apresentaram atrasos no neurodesenvolvimento, 14,9% (N = 7) de atrasos no desenvolvimento cognitivo, 34% (N = 16) de atrasos na linguagem e 36,2% (N = 17) de atrasos no desenvolvimento motor. Nas comparações dos grupos, crianças com atrasos tinham menor idade gestacional (p=0,031), mais baixo peso (p=0,016), comprimento (p=0,013), e perímetro cefálico (p=0,024) ao nascer. Crianças com atrasos também tiveram maior permanência no hospital (p=0,015), e provenientes de famílias com menor renda familiar (p=0,025), e mais baixa escolaridade do pai (p=0,043) e da mãe (p=0,044). **Discussão e conclusão:** A alta prevalência de atrasos encontrados reforçam a importância do seguimento dessas crianças não apenas nos dois primeiros anos de vida, mas ao longo da idade pré-escolar. Fatores de risco biológicos e ambientais são mais recorrentes em crianças com apresentam atrasos quando comparados com seus pares com desenvolvimento adequado.